

Hanna Pięta

Traduções do polaco publicadas em Portugal (1855-2009): alguns traços mais salientes

1. Introdução

Muito embora vários autores afirmem que o fluxo de traduções entre línguas fornece informação pertinente sobre o modo como culturas interagem e se influenciam (Delisle e Woodsworth 1995: 25; Lefevere 1992: 112; Venuti 1998: 67, etc.), relativamente pouco é sabido sobre o assunto. A principal razão deste estado de coisas prende-se com o défice de dados fiáveis referentes à publicação de traduções e das subsequentes reedições. Ainda menos é sabido sobre o fluxo de traduções de culturas consideradas semi-periféricas para as chamadas periféricas, como são os casos das culturas polaca e portuguesa, respectivamente.¹ A esta luz, apesar dos notáveis esforços de vários estudiosos (entre os quais são de realçar Almeida 1967; Danilewicz-Zielińska e Mucznik 1992; Lima 1938; Milewska 1984 e 1991; Ziejka 2008 e Zieliński 1987), até à data não se conhece profundamente a posição da Eslavística portuguesa relativamente aos textos vertidos do polaco.

Para preencher estas lacunas, o presente artigo centrar-se-á na breve amostragem e análise de alguns dados preliminares coligidos no âmbito da investigação, ainda em curso, que visa estudar a história da importação, pelo panorama cultural lusitano, de textos pertencentes ao património cultural polaco. Na impossibilidade de comentar toda a informação acumulada sobre o assunto, este trabalho incidirá em alguns dos traços mais salientes que contribuem para constituir um panorama geral da presença de textos polacos, na versão traduzida, em Portugal.

Quanto ao objecto de estudo, importa salientar que a selecção recaiu sobre traduções de textos escritos originalmente em língua polaca para português europeu, publicadas em Portugal, em livro, entre 1855 (data da primeira tradução) e 2009 (data da conclusão da pesquisa de dados bibliográficos ao abrigo da investigação aqui descrita).² A esta luz, optou-se por excluir textos surgidos em periódicos, textos destinados a representações teatrais não publicados em livro, textos da autoria de escritores considerados polacos mas redigidos em língua diferente da polaca, bem como traduções do polaco publicadas no Brasil, apesar da sua abundante existência no escopo temporal em apreço.

2. Fluxo de traduções

A aplicação dos critérios acima enunciados permitiu a selecção de um *corpus* de 137 textos de chegada (incluindo 12 antologias), traduzidos por 102 tradutores e publicados por 69 editoras.

¹ As designações “semi-periférica” e “periférica” atribuídas a estas línguas baseiam-se na tipologia estabelecida por Heilbron (1999).

² Não se justifica, ao abrigo do presente artigo, abrir um espaço à problematização dos critérios que orientaram a definição do objecto de estudo. Contudo, veja-se, a este respeito, Pięta, 2010a. Para uma apresentação e discussão de fontes bibliográficas secundárias utilizadas na recolha de dados remete-se o leitor para Pięta, 2010b.

O gráfico da Fig. 1 resulta de uma análise diacrónica do fluxo de traduções, bem como de uma categorização temática dos textos efectuada de acordo com o primeiro nível da Classificação Decimal Universal (CDU).

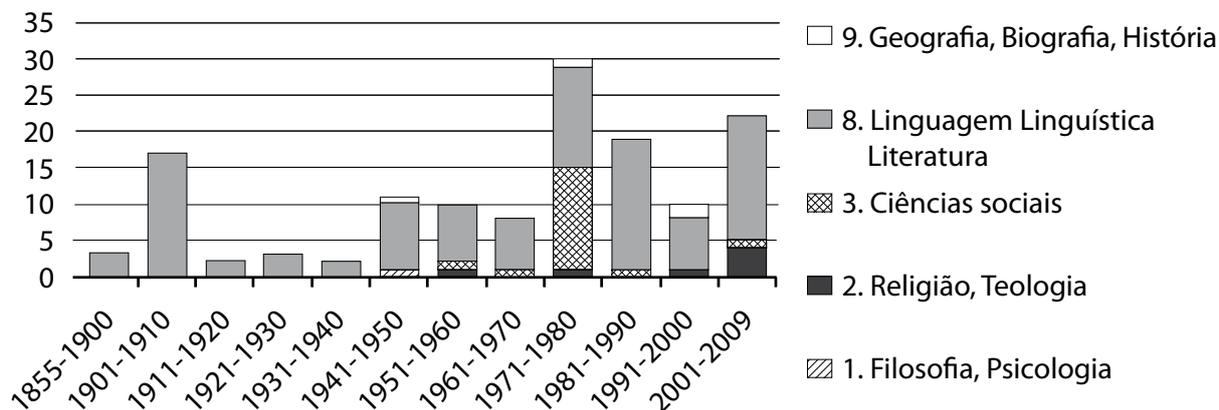


Fig. 1 – Evolução, por década, do número de traduções do polaco publicadas em Portugal (1855-2009). Repartição por categorias temáticas (CDU).

No que toca à evolução diacrónica, a primeira tradução do polaco em volume, curiosamente de um romance da autoria de Jan Czyński, foi publicada em 1855. A publicação seguinte em volume, desta vez de *Quo Vadis?* de Henryk Sienkiewicz, surgiu apenas quase meio século depois, em 1900. Esta publicação marca o início de um primeiro surto significativo de traduções da língua polaca, incremento este que se pode apelidar de verdadeiro “boom sienkiewiczano” (16 traduções só na primeira década do século XX). Contudo, a presença forte do Nobel polaco no panorama editorial lusitano não resultou numa importação acelerada de outros autores polacos. Assim, até à década de 30 foi vertido para português apenas mais um autor polaco, a saber Józef Ignacy Kraszewski (*Christá!*, de 1902). Após o grande acréscimo de traduções acima referido, é possível observar uma queda claramente marcada nos anos 20 e 30. O traço que mais sobressai é a subida constante de traduções, entre as décadas de 40 e de 70 inclusive, ainda que de forma pouco regular, com avanços e retrocessos. A leitura do gráfico permite concluir que os números da tradução da língua polaca, embora modestos comparativamente com as traduções de outras línguas (cf. Seruya, 2009), sofreram um aumento relevante sobretudo nos anos 70, registando-se nesta década o número máximo de 30 obras vertidas. Como consta do gráfico da fig. 1, esta subida deve-se, maioritariamente, ao incremento impressionante de textos pertencentes à categoria “ciências sociais”, que serão tratados mais adiante. É interessante verificar que do período de 95 anos compreendido entre 1855 e 1950 para o período de 59 anos decorrente entre 1950 e 2009 o número de volumes traduzidos quase triplica (de 38 volumes para 99). Por outras palavras, a média anual de volumes publicados no segundo período considerado (aproximadamente 16 volumes em cada 10 anos) é o quadruplo da média no primeiro (cerca de 4 volumes em cada 10 anos). O único caso que destoa dos aumentos constantes são as últimas duas décadas do século XX, registando-se neste período uma descida considerável no número de traduções.

3. Classificação temática de traduções

A tabela 1 representa a proporção quantitativa de várias categorias temáticas no total de volumes traduzidos do polaco para português no escopo temporal em apreço.

Tabela 1 – Repartição, por categorias temáticas CDU, de traduções do polaco para português (1855-2009).

Categoria CDU	Número de traduções (1855-2009)
Filosofia, Psicologia	1
Religião, Teologia	7
Ciências Sociais	18
Linguagem, Linguística, Literatura	107
Geografia, Biografia, História	4
Total	137

A análise da informação contida na tabela *supra*, aliada à leitura da Fig. 1, evidencia a incontestável predominância de traduções de textos literários, tanto em termos quantitativos (78% da totalidade de textos vertidos), como em termos temporais (obras literárias do polaco foram constantemente (re) traduzidas durante todo o período em apreço, não existindo uma só década em que se tenha deixado de publicar este tipo de textos). A segunda categoria mais representada é a das ciências sociais, com representação de 13%. Seguem-se as obras de cariz religioso, com uma fatia de 5% do total de traduções. Os textos registados sob a categoria “geografia, biografia, história” correspondem apenas a 3% da totalidade dos encontrados, sendo reservada uma posição igualmente modesta (1%) às obras filosóficas. Ao que tudo indica, até à data não foram traduzidos textos pertencentes às restantes 3 categorias da CDU, i.e., às designadas como “matemática e ciências naturais”, “ciências aplicadas, medicina, tecnologia” e “arte, belas-artes, lazer, música, jogos, desporto”. Por razões de limitação de espaço, o foco dos dois capítulos que se seguem incidirá sobre as duas categorias mais representadas, i.e., literatura e ciências sociais.

4. Importação constante de traduções de literatura

Ao interrogar-se sobre as possíveis causas que levaram à predominância quantitativa e temporal de textos literários entre a totalidade de traduções do polaco, parece justo apontar para os hábitos de leitura da população portuguesa. Bastará folhear obras de referência que se propõem acumular toda a produção bibliográfica dos prelos portugueses (como é o caso do *Boletim Bibliográfico de Bibliografia Portuguesa* (Biblioteca Nacional Portuguesa 1935-87)) para verificar que a literatura apresenta um volume claramente superior ao de todas as outras categorias temáticas.

No que toca à distinção genológica dos textos literários traduzidos do polaco, a esmagadora maioria pertence à narrativa, sendo o romance histórico que, dentro deste género literário, encabeça claramente todas as restantes subcategorias. Para a incontestável liderança do romance histórico

contribuíram, em grande medida, as numerosas (re)traduções de *Quo Vadis?*, de Henryk Sienkiewicz³. A lírica e o drama ocupam posições muito modestas, correspondentes a 5% cada.

No que diz respeito ao número de autores de textos literários polacos vertidos e à frequência com que foram traduzidos para português, de um total de 48 escritores, 32 foram traduzidos apenas uma vez⁴ e 7 duas vezes⁵. O diagrama representado na Fig. 2 cartografa as flutuações no número de títulos vertidos dos autores mais traduzidos, i.e., dos restantes 9 autores, com mais que 2 títulos traduzidos.

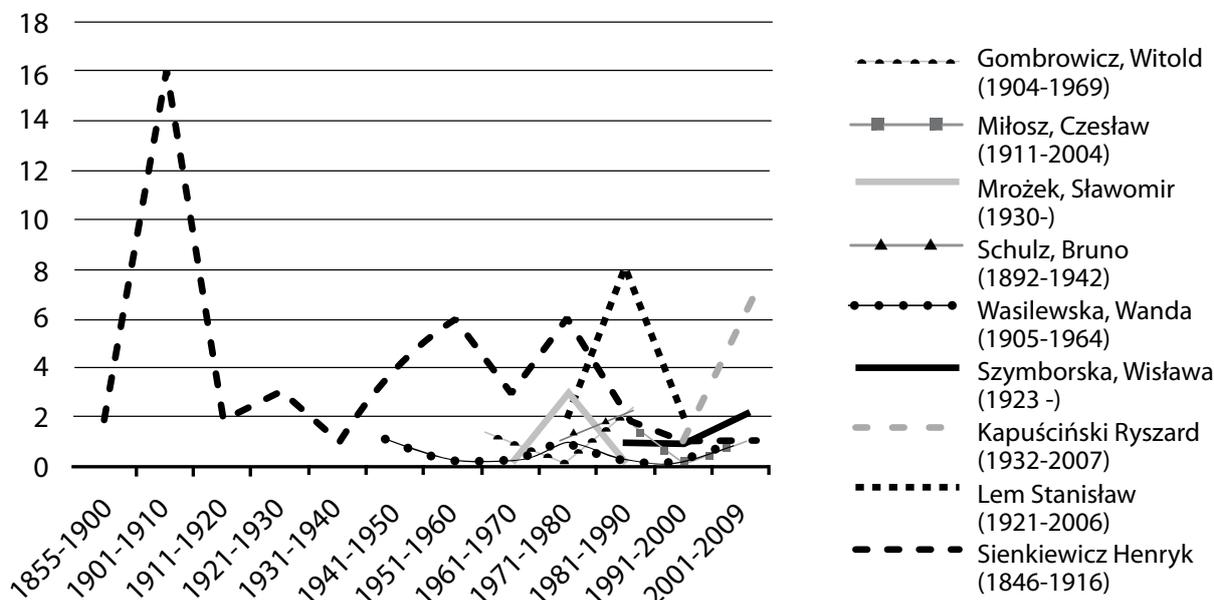


Fig. 2. Evolução histórica do número de títulos traduzidos de autores com mais que 2 títulos (1855-2009).

A Fig. 2 revela a incontestável liderança de Sienkiewicz, tanto em termos cronológicos, como em termos do número de títulos publicados. Digno de registo é o facto de que, de entre o total de 107 volumes de traduções da literatura polaca publicados no escopo temporal em apreço, 47 (44% do total) são da sua autoria. A esta luz, a primeira metade do século XX é esmagadoramente dominada pelas versões deste autor. Querendo tirar alguma conclusão sobre o segundo e o terceiro autor mais traduzido, é justo hesitar entre Ryszard Kapuściński e Stanisław Lem. Porém, a simples contagem de títulos traduzidos faz pender a balança nitidamente para o lado deste último. De acordo com os

³ No total, entre 1900 (data da primeira tradução) e 1998 (data da última), foram publicadas 27 (re)traduções desta obra.

⁴ Por ordem alfabética: Borowski, Tadeusz (1922-1951); Brandys, Kazimierz (1916-2000); Czeszko, Bohdan (1923-1988); Czyński, Jan (1801-1867); Dąbrowska, Maria (1889-1965); Dobraczyński, Jan (1910-1994); Dygat, Stanisław (1914-1978); Fiałkowski, Konrad (1939-?); Filipowicz, Kornel (1913-1990); Grabiński, Stefan (1887-1936); Hołuj, Tadeusz (1916-1985); Jawień, Andrzej pseud. de Wojtyła, Karol (1920-2005); Kawalec, Julian (1916-?); Kościan, Władysław (?-?); Kraszewski, Józef Ignacy (1812-1887); Krynicki, Ryszard (1943-); Kuczyński, Bogusław (1913-?); Libera, Antoni (1949-); Moczarski, Kazimierz (1907-1975); Nałkowska, Zofia (1884-1954); Nowak, Tadeusz (1930-1991); Pagaczewski, Stanisław (1916-1984); Parandowski, Jan (1895-1978); Przymanowski, Janusz (1922-1998); Rudnicki, Adolf (1909-1990); Strykowski, Julian (1905-1996); Stypułkowski, Zbigniew (1904-1979); Szczypiorski, Andrzej (1924-2000); Szpilman, Władysław (1911-2000); Tyrmand, Leopold (1920-1985); Witkiewicz, Stanisław (1885-1939); Żukrowski, Wojciech (1916-2000).

⁵ Por ordem alfabética: Andrzejewski, Jerzy (1909-1983); Huelle, Paweł (1957-); Iwaszkiewicz, Jarosław (1894-1980); Reymont, Władysław (1867-1925); Różewicz, Tadeusz (1921-); Żeromski, Stanisław (1864-1925); Herbert, Zbigniew (1924-1998).

resultados da análise quantitativa, ilustrados no gráfico *supra*, a presença de Lem, em versão traduzida, aparenta ser um fenómeno efémero, sendo a primeira tradução deste autor publicada em 1977 (numa antologia de contos vertida por José Saramago) e a última em 1991. Durante os 18 anos decorrentes entre estas duas datas traduziram-se 12 títulos da sua autoria. A consulta do gráfico permitiu verificar que ao decréscimo do número de títulos traduzidos de Lem segue-se um aumento significativo de obras da autoria de Kapuściński. Aos olhos de hoje, é este o autor que, em termos quantitativos, lidera claramente na primeira década do século XXI, tendo sido possível apurar 7 traduções das suas obras, a primeira datada de 1997 e a mais recente de 2009.

No que se refere às possíveis causas da predominância de Sienkiewicz, Lem e Kapuściński no universo de traduções para português, parece plausível, ainda que provisória, uma justificação que aponte para (a) a universalidade do conteúdo temático das suas obras, (b) o reconhecimento no panorama editorial internacional (acompanhado, no caso dos dois últimos, pela gestão diligente na divulgação e venda). No caso de Sienkiewicz poder-se-á acrescentar ainda (c) o desrespeito pelos direitos de autor e as irregularidades no panorama editorial internacional, que permitiram às editoras praticar uma política de preços módicos nas obras publicadas. No que toca a Lem e Sienkiewicz, aos estímulos acima enunciados, pertencem igualmente (d) os êxitos de várias adaptações cinematográficas baseadas nas suas obras, que, de certo modo, incentivaram a divulgação dos textos polacos.

Aos três nomes supracitados deve-se igualmente acrescentar um elenco, inventariado por ordem crescente do número de títulos traduzidos (como primeiro critério) e alfabética (como segundo), dos seguintes autores polacos que mais se traduziram para português europeu: Wisława Szymborska (4 traduções publicadas entre 1985 e 2006), Witold Gombrowicz (3 entre 1969 e 1988), Czesław Miłosz (3 entre 1985 e 2004), Sławomir Mrożek (3 entre 1971 e 1978), Bruno Schulz (3 entre 1977 e 1987) e, por último, Wanda Wasilewska (3 entre 1945 e 2005).

5. Aumento de traduções de ciências sociais

Como se pode observar na Fig. 1, a importação de textos classificados como ciências sociais intensifica-se na década de 70. Durante este período foram traduzidos 14 textos, correspondentes a 78% da totalidade do volume traduzido desta categoria. Com o intuito de explicar o aumento súbito de traduções desta temática, torna-se indispensável considerar o contexto sócio-político vigente nas culturas de partida e de chegada na década em questão. Assim, na Polónia, os anos 1971-1980, coincidentes quase na íntegra com a liderança política de Edward Gierek, caracterizam-se pela alegada abertura a países do ocidente europeu (que, entre outros factores, se manifestou pela criação, em 1972, da Cátedra de Estudos Ibéricos na Universidade de Varsóvia), pelo endividamento do estado comunista e as subsequentes greves e manifestações trabalhistas (Junho de 1976), pela escolha do Cardeal Karol Wojtyła para Sumo Pontífice (1978) e a sua primeira visita à terra natal (1979) e pela legalização do sindicato independente *Solidarność* (1980). Em Portugal, por seu turno, estes dez anos devem ser caracterizados, enquanto período conturbado pelas instabilidades dos últimos momentos do Estado Novo, pelas vicissitudes inerentes à Revolução de 25 de Abril, pelo agravamento da situação económica aliado às consequências da guerra do Ultramar, pelos condicionalismos ligados à consolidação do sistema democrático, pelo termo dos mecanismos censórios do sistema salazarista, por vários pronunciamentos de carácter socialista (em 1976 realizaram-se eleições legislativas que

deram a vitória ao Partido Socialista), pela abertura a influências provenientes de culturas eslavas (o restabelecimento, em 1974, de relações diplomáticas com a Polónia) e por muitos outros eventos exteriores ao universo literário.

Foi precisamente este contexto que criou condições propícias à importação de textos de cariz político e económico oriundos da Polónia. Assim, por um lado, traduziram-se obras de autores, se não ligados ao aparelho comunista polaco, pelo menos por ele aceites, cujas obras foram banidas no Portugal salazarista.⁶ Por outro, foram igualmente importadas obras de autores cuja circulação oficial foi, a certa altura, proibida na Polónia comunista.⁷ Convém frisar que, comparativamente com as traduções de literatura, e devido à eficiência dos mecanismos censórios vigentes no pré - 25 de Abril, a importação de textos pertencentes à categoria “ciências sociais” se mostra bastante tardia, sendo possível apurar um intervalo médio de 10 anos que separa a data da publicação do original polaco da data da sua tradução para português. Os únicos casos que destoam desta tendência de importação tardia são as traduções de dois textos polacos que se ocupam de acontecimentos da política de então⁸. Após 1982, a importação de textos políticos e económicos da Polónia diminuiu drasticamente, sendo publicada, 21 anos depois, apenas mais uma tradução, desta vez de temática muito diferente, a saber *O gueto de Varsóvia* (Poterański 2003). A fim de evitar juízos precipitados na formulação de uma ideia redutora sobre as razões subjacentes a esta queda no número de traduções de textos de ciências sociais, torna-se imperativo pressupor uma causalidade múltipla latente tanto no contexto cultural de partida, como no de chegada. Assim, por um lado abre-se um vasto campo de investigação sobre hábitos de leitura no panorama português, por outro fica patente a urgência do estudo da produção de textos políticos no contexto polaco.

6. Em jeito de conclusão

Como consta das palavras introdutórias, pretendeu-se com este artigo contribuir para a resenha de um panorama geral da presença de textos polacos, veiculados pela tradução, em Portugal no período 1855-2009. Os dados preliminares aqui apresentados permitem concluir, ainda que provisoriamente, que o panorama em questão está directamente condicionado pela situação cultural e política que então se vivia nas culturas receptora e emissora. Para além disso, as informações resultantes deste levantamento, que desde o início se entendeu preliminar, permitiram identificar várias pistas de investigação futura, entre as quais merecem destaque: (1) identificação dos agentes culturais (i.e., tradutores, editores, académicos, críticos, escritores nacionais, etc.) que terão exercido maior influência na divulgação da literatura polaca em versão traduzida; (2) averiguação de outros

⁶ Trata-se do economista Paweł Bożyk (1939-) - uma tradução de 1977, do historiador Janusz Gołębiowski (1928-) - uma tradução de 1978, do economista e político Oskar Lange (1904-1965) - 4 traduções publicadas entre 1971 e 1980, do economista Bronisław Minc (1913-2004) - uma tradução de 1977, do historiador e pedagogo Bogdan Suchodolski (1903-1992) - 4 traduções entre 1970 e 1976, e do sociólogo Włodzimierz Wesołowski (1929-) - uma tradução de 1977.

⁷ Como é o caso do economista Włodzimierz Brus (1921-2007) - uma tradução de 1977, de um dos líderes da oposição Jacek Kuroń (1934-2004) - uma tradução de 1977, e do Cardeall Stefan Wyszyński (1901-1981) - uma tradução de 1959.

⁸ I.e., *Documentos sobre a repressão e a luta dos operários na Polónia* - 1976 (Komitet Obrony Robotników 1977) e *Programa do Solidariedade: texto integral das teses elaboradas pelo congresso de Gdańsk em 7 de Outubro de 1981* (Solidarność 1982).

condicionamentos culturais, políticos e económicos que terão influenciado as oscilações no fluxo de traduções de polaco para português; por fim, (3) averiguação da influência que as obras traduzidas do polaco terão exercido sobre a literatura lusitana (terão ajudado a manter o *status quo* literário ou, bem pelo contrário, introduzido inovações). Mas destas últimas matérias não cabe tratar aqui, e, por isso, deixamo-las para outra circunstância.

Bibliografia

- Almeida, Luís Ferrand de.** (1967), “Portugal e Polónia”, *Dicionário de História de Portugal*, Joel Serrão (dir.), 3º vol, Lisboa/Porto, Iniciativas Editoriais/Livraria Figueirinhas: 410-415.
- Biblioteca Nacional Portuguesa.** (1935-1987), *Boletim Bibliográfico de Bibliografia Portuguesa*, Lisboa, BN.
- Danilewicz-Zielińska, Maria e Mucznik, Lúcia Liba** (coord.). (1992), *Imagem da Polónia*, Lisboa, Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro.
- Delisle, Jean e Woodsworth, Judith.** (1995), *Translators through History*, Amsterdam & Philadelphia, John Benjamins.
- Heilbron, Johan.** (1999), “Toward a Sociology of Translation: Book Translations as a Cultural World-System”. *European Journal of Social Theory* 2 (4): 429-444.
- Komitet Obrony Robotników.** (1977), *Documentos sobre a repressão e a luta dos operários na Polónia – 1976*, Lisboa, A Regra do Jogo.
- Lefevre, André.** (1992), *Translation/History/Culture: A sourcebook*, London & New York, Routledge.
- Lima, Henrique Campos de Ferreira** (org.). (1938), *Catálogo da exposição bibliográfica e iconográfica luso-polaca*, Lisboa, Tipografia da Liga dos Combatentes da Grande Guerra.
- Milewska, Elżbieta.** (1984), *A Polónia e Portugal, relações ao longo dos séculos*, Varsóvia, Agência Polaca Interpress.
- Pięta, Hanna.** (2010 a), “Portuguese Translations of Polish Literature published in book form. Some methodological issues”, CETRA 2009 Selected Papers <http://www.kuleuven.be/cetra/papers/papers.html> (consultado em Dezembro 2009), (no prelo).
- Pięta, Hanna.** (2010 b), Fontes bibliográficas utilizadas no estudo da história da tradução da literatura polaca em Portugal: apresentação e discussão, Itinerários, 11 (no prelo).
- Poterański, Waław.** (2003), *O gueto de Varsóvia*, Lisboa, Âncora.
- Seruya, Teresa.** (2009), “Introdução a uma bibliografia crítica da tradução de literatura em Portugal durante o Estado Novo”, *Traduzir em Portugal durante o Estado Novo*, Teresa Seruya (ed.), Lisboa, Universidade Católica Editora: 69 - 86.
- Solidarność.** (1982), *Programa do Solidariedade: texto integral das teses elaboradas pelo congresso de Gdansk em 7 de Outubro de 1981*, Lisboa, Polemos.
- Venuti, Lawrence.** (1998), *The Scandals of translation. Towards an ethics of difference*, London & New York, Routledge.
- Ziejka, Franciszek.** (2008), *Moja Portugalia. [Meu Portugal]* Cracóvia, Universitas.
- Zieliński, Adam.** (1987), *Um emissário polaco em Portugal em 1856: a insurreição da Polónia (1863) e o auxílio português aos refugiados*, Coimbra, Faculdade de Letras.

STRESZCZENIE: Artykuł przedstawia ogólny zarys tendencji w przepływie tłumaczeń z języka polskiego, opublikowanych w Portugalii w okresie 1855-2009. We wstępie zostają omówione cele i obiekt badań. Następnie zostają przedstawione dane liczbowe na temat ilości, kolejności i częstotliwości publikacji omawianych tekstów oraz ich podział tematyczny. Jak wynika z obliczeń, to teksty należące do kategorii „literatura” i „nauki społeczne” były najczęściej tłumaczone na język portugalski. W związku z powyższym, w dalszej części artykułu przeprowadzona zostaje analiza danych dotyczących tłumaczeń, na język portugalski, polskich dzieł literackich oraz tekstów o tematyce politycznej i ekonomicznej.